

Boletim Temático

# Violência



MINISTÉRIO DA  
INTEGRAÇÃO E DO  
DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL



## **EXPEDIENTE**

### **Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste**

Francisco Ferreira Alexandre

### **Diretoria de Administração**

Teresa Maria Barbosa de Oliveira

### **Diretoria de Fundos, Incentivos e de Atração de Investimentos**

Heitor Rodrigo Pereira Freire

### **Diretoria de Planejamento e Articulação de Políticas**

Álvaro Silva Ribeiro

### **Coordenação-Geral de Estudos e Pesquisas, Avaliação, Tecnologia e Inovação**

José Farias Gomes Filho

### **Coordenação de Avaliação e Estudos**

Gabriela Isabel Limoeiro Alves Nascimento

### **Equipe Técnica Responsável (Sudene)**

José Luís Alonso

Ludmilla de Oliveira Calado

Miguel Vieira Araujo

### **Estagiário**

André Luiz Dutra do Amaral Filho

Eduardo Enmanoel Amaral Ferreira

Vitor Alexandre Vasconcelos Vieira

Welligton Mariano Pedro

### **Edição**

Agnelo Câmara

### **Design e Diagramação**

Gabriel Pontual

# Boletim Temático

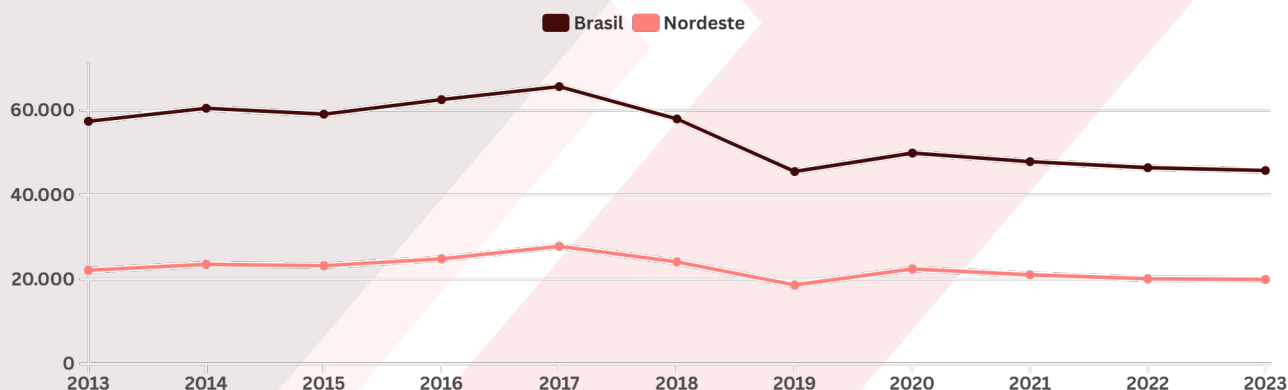
# Boletim da Violência

## Um Retrato do Brasil e do Nordeste (2013-2023)

### Cenário Geral dos Homicídios no Brasil e Nordeste

Este boletim, elaborado a partir de dados do Atlas da Violência 2025 (IPEA e FBSP), revela o estágio da violência no Brasil e no Nordeste entre 2013 e 2023, com base no número de homicídios por faixa etária, cor e gênero. No período, a taxa de mortes violentas no Brasil atingiu o ápice em 2017, com 65.602 assassinatos, iniciando uma tendência de queda até 2019, seguida por um novo crescimento em 2020 e um recuo a partir de 2021. O Nordeste apresentou um comportamento semelhante, também com pico em 2017 (27.815 homicídios). Além disso, a participação da Região no total de homicídios do país aumentou na década, passando de **38,61% em 2013 para 43,64% em 2023**. Analistas atribuem o pico de 2017 à intensificação da guerra do narcotráfico, marcada pelo rompimento de um pacto entre as maiores facções criminosas do País. O aumento em 2020, por sua vez, é associado à pandemia de COVID-19, que acirrou disputas por mercados ilegais e diminuiu a vigilância estatal. Apesar da redução recente, o Brasil ainda ocupa o oitavo lugar entre os países mais violentos do mundo, segundo a UNODC (2020).

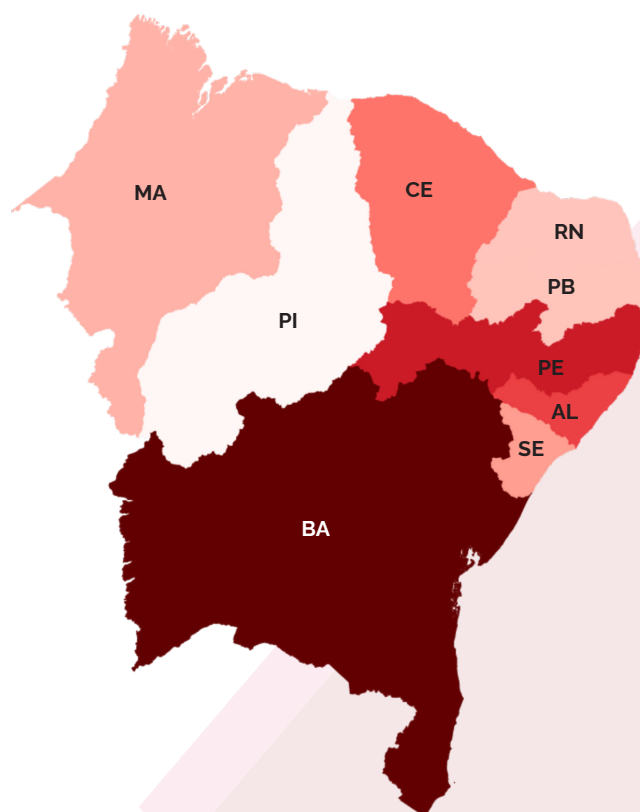
Número de homicídios registrados - Brasil e Nordeste - 2013 a 2023



Fonte: IPEA, Atlas da Violência 2025. MS/SVSA/CGIAE - Sistema de informações sobre Mortalidade - SIM.

Focando no cenário mais recente de 2023, o mapa anexo ilustra a distribuição geográfica das **taxas de homicídios por 100 mil habitantes**, evidenciando a gravidade da situação no Nordeste. **Todos os nove estados da Região apresentaram taxas superiores à média nacional (21,2)**. O mapa destaca visualmente, através das tonalidades mais escuras, os estados em situação mais crítica: a Bahia lidera com a maior taxa (43,9), quase o dobro da brasileira, seguida por Pernambuco (38,0), Alagoas (35,3) e Ceará (32,0). Na outra ponta, o Piauí (22,0) registrou o menor índice regional, mas ainda assim permaneceu acima do patamar nacional. Este panorama de 2023 serve como ponto de partida para a análise mais aprofundada que será desenvolvida a seguir, investigando as características específicas da violência e o perfil das vítimas na Região.

## Taxa de Homicídios registrados por 100 mil habitantes no Nordeste

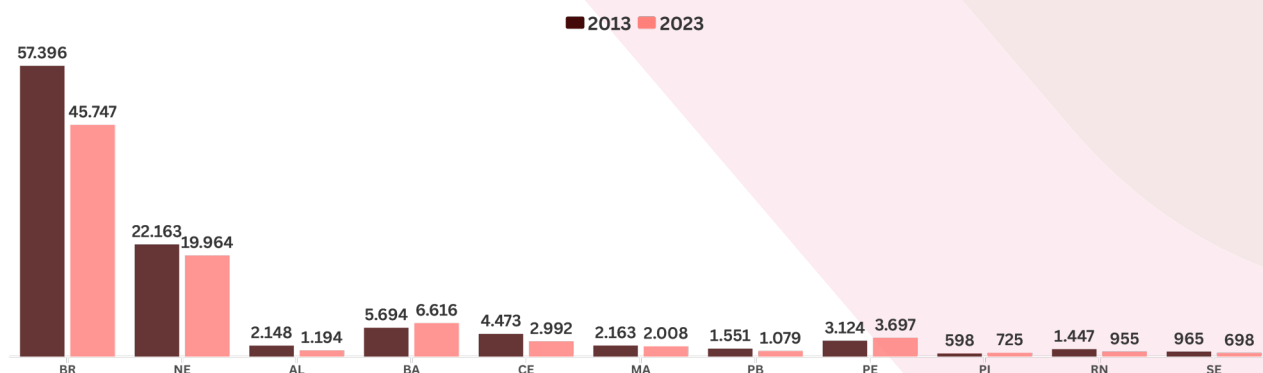


| BR/UF | Taxa de Homicídios (2023) |
|-------|---------------------------|
| BR    | 21,2                      |
| AL    | 35,3                      |
| BA    | 43,9                      |
| CE    | 32,0                      |
| MA    | 27,9                      |
| PB    | 26,5                      |
| PE    | 38,0                      |
| PI    | 22,0                      |
| RN    | 26,4                      |
| SE    | 29,4                      |

Fonte: IPEA, Atlas da Violência 2025. MS/SVSA/CGIAE - Sistema de informações sobre Mortalidade - SIM.

A concentração da violência letal no Nordeste é notável, com os estados da **Bahia, Pernambuco, Ceará e Maranhão respondendo, em conjunto, por aproximadamente 77% do total de homicídios na Região**. A Bahia se destaca como o epicentro da violência regional, sendo responsável por 33,1% dos homicídios em 2023 e acumulando um aumento de 16,2% entre 2013 e 2023, passando de 5.694 para 6.616 casos. Pernambuco ocupa a segunda posição, com 18,5% dos registros em 2023 e um crescimento de 18,3% no período, subindo de 3.124 para 3.697 homicídios. Em contrapartida, o Ceará, que corresponde a 15,0% dos casos em 2023, apresentou uma redução de 33,1% em relação a 2013, caindo de 4.473 para 2.992 mortes. Analisando a variação na década, o Piauí registrou o maior crescimento relativo de homicídios (21,2%, de 598 para 725 casos), enquanto Alagoas obteve a maior queda (-44,4%, de 2.148 para 1.194 casos).

## Número de homicídios registrados - Brasil e Estados do Nordeste - 2013 e 2023

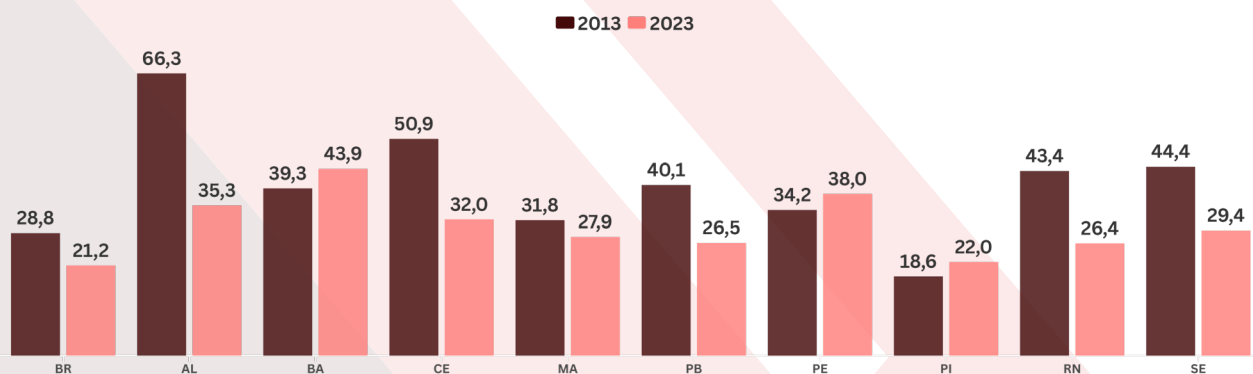


Fonte: IPEA, Atlas da Violência 2025. MS/SVSA/CGIAE - Sistema de informações sobre Mortalidade - SIM.



Complementando a análise dos números absolutos, os dados de taxas por 100 mil habitantes confirmam essas tendências. Bahia e Pernambuco não apenas aumentaram seus números absolutos, mas também viram suas taxas de homicídios crescerem: a Bahia passou de 39,30 para 43,90, e Pernambuco de 34,20 para 38,00 entre 2013 e 2023. O Piauí, com o maior crescimento relativo de casos, também teve um aumento em sua taxa, de 18,60 para 22,00. Em direção oposta, os estados com maiores reduções em números absolutos também apresentaram quedas expressivas em suas taxas. Alagoas registrou a redução mais drástica, despencando de 66,30 (a maior taxa do Nordeste em 2013) para 35,30 em 2023. O Ceará também demonstrou uma melhora significativa, reduzindo sua taxa de 50,90 para 32,00. A maioria dos estados da Região (MA, PB, RN, SE) acompanhou a tendência nacional, que viu a taxa de homicídios no Brasil cair de 28,80 para 21,20 na década.

#### Taxa de homicídios registrados por 100 mil habitantes - Brasil e Estados do Nordeste - 2013 e 2023

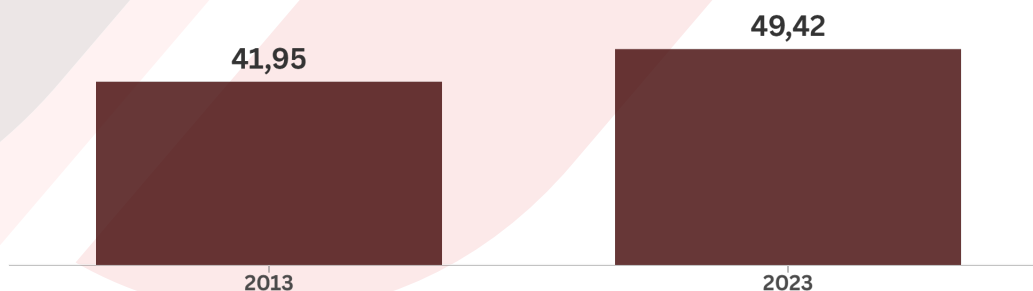


Fonte: IPEA, Atlas da Violência 2025. MS/SVSA/CGIAE - Sistema de informações sobre Mortalidade - SIM.

#### Homicídios por Arma de Fogo

Em 2023, a região Nordeste respondeu por cerca de 50% do total de homicídios por arma de fogo registrados no Brasil, evidenciando o papel das armas na letalidade regional. Entre 2013 e 2023, a participação do Nordeste nesse tipo de crime, em relação ao total nacional, apresentou um aumento de 7,47%. Este crescimento coincide com políticas de flexibilização do acesso a armas de fogo no País. O ano de 2017 foi o de maior gravidade, e o declínio subsequente no Nordeste não foi tão acentuado como no restante do Brasil, indicando uma resiliência da violência armada na Região, que se manteve em um patamar constante.

#### Participação (%) do número de homicídios por arma de fogo - Nordeste em relação ao Brasil - 2013 e 2023



Fonte: IPEA, Atlas da Violência 2025. MS/SVSA/CGIAE - Sistema de informações sobre Mortalidade - SIM.

**Ainda em 2023, os estados da Bahia, Pernambuco, Ceará e Maranhão, em conjunto, foram responsáveis por 77,35% dos homicídios por arma de fogo no Nordeste, acumulando 12.520 ocorrências.** A Bahia sozinha concentrou 34,1% desses crimes em 2023, com os casos subindo de 4.426 para 5.514, um aumento de 32% na sua participação entre 2013 e 2023. Pernambuco, com 18,5% dos casos, elevou em 38% sua participação neste delito ao longo da década, refletindo a intensificação de conflitos armados. O Ceará, por sua vez, respondeu por 16% dos casos, o que representa uma queda de 30,8% em comparação com 2013, passando de 3.655 para 2.531 mortes. No período analisado, o Piauí teve o maior crescimento relativo deste crime (37,1%, de 367 para 503), e Alagoas, a maior queda (-49,8%, de 1.860 para 933).

**Número (e Proporção sobre total de homicídios) de homicídios por arma de Fogo - Brasil e Estados do nordeste - 2013 a 2023**

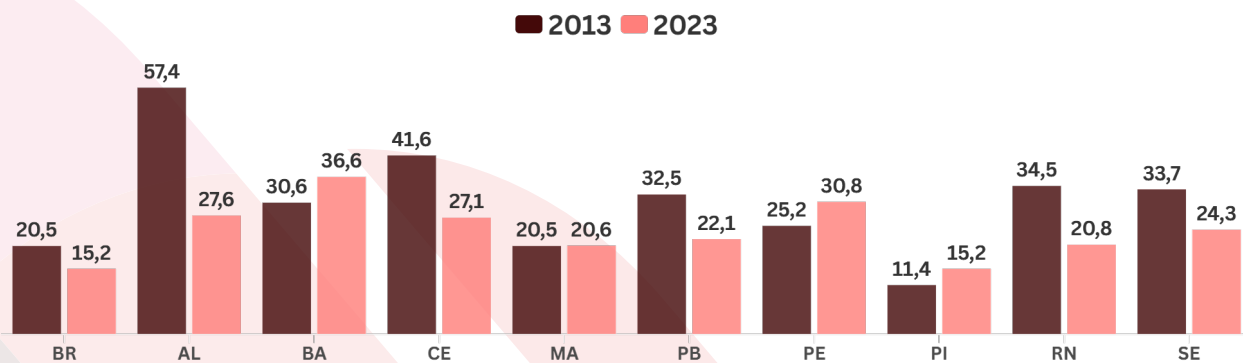
|           | 2013              | 2014              | 2015              | 2016              | 2017              | 2018              | 2019              | 2020              | 2021              | 2022              | 2023              |
|-----------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| <b>BR</b> | 40.870<br>(71,2%) | 43.397<br>(71,8%) | 42.656<br>(72,2%) | 45.616<br>(73,0%) | 49.085<br>(74,8%) | 42.908<br>(74,0%) | 32.091<br>(70,5%) | 35.828<br>(71,8%) | 35.070<br>(73,3%) | 33.580<br>(72,4%) | 32.749<br>(71,6%) |
| <b>AL</b> | 1.860<br>(86,6%)  | 1.806<br>(86,6%)  | 1.476<br>(84,4%)  | 1.546<br>(84,9%)  | 1.527<br>(84,2%)  | 1.180<br>(81,9%)  | 833<br>(74,7%)    | 955<br>(73,9%)    | 790<br>(73,8%)    | 848<br>(74,6%)    | 933<br>(78,1%)    |
| <b>BA</b> | 4.426<br>(77,7%)  | 4.804<br>(79,4%)  | 4.780<br>(79,5%)  | 5.813<br>(81,1%)  | 6.038<br>(80,6%)  | 5.575<br>(82,1%)  | 4.979<br>(81,4%)  | 5.783<br>(81,7%)  | 6.014<br>(83,5%)  | 5.590<br>(82,5%)  | 5.514<br>(83,3%)  |
| <b>CE</b> | 3.655<br>(81,7%)  | 3.795<br>(82,0%)  | 3.393<br>(81,5%)  | 2.913<br>(80,0%)  | 4.699<br>(86,5%)  | 4.211<br>(85,9%)  | 1.918<br>(79,4%)  | 3.449<br>(86,4%)  | 2.979<br>(85,8%)  | 2.490<br>(82,2%)  | 2.531<br>(84,6%)  |
| <b>MA</b> | 1.397<br>(64,6%)  | 1.693<br>(68,8%)  | 1.718<br>(70,5%)  | 1.625<br>(67,5%)  | 1.483<br>(68,0%)  | 1.286<br>(64,9%)  | 1.075<br>(63,1%)  | 1.450<br>(68,9%)  | 1.448<br>(72,4%)  | 1.352<br>(69,6%)  | 1.479<br>(73,7%)  |
| <b>PB</b> | 1.258<br>(81,1%)  | 1.253<br>(80,8%)  | 1.265<br>(83,1%)  | 1.060<br>(78,2%)  | 1.058<br>(78,9%)  | 1.010<br>(81,2%)  | 722<br>(75,8%)    | 919<br>(80,5%)    | 930<br>(81,3%)    | 918<br>(83,1%)    | 901<br>(83,5%)    |
| <b>PE</b> | 2.299<br>(73,6%)  | 2.543<br>(75,7%)  | 3.065<br>(79,7%)  | 3.479<br>(78,2%)  | 4.482<br>(82,7%)  | 3.371<br>(80,5%)  | 2.713<br>(78,1%)  | 3.082<br>(81,4%)  | 2.805<br>(81,6%)  | 2.737<br>(80,3%)  | 2.996<br>(81,0%)  |
| <b>PI</b> | 367<br>(61,4%)    | 456<br>(63,6%)    | 401<br>(61,7%)    | 440<br>(62,8%)    | 378<br>(60,4%)    | 375<br>(60,6%)    | 350<br>(61,5%)    | 438<br>(65,0%)    | 559<br>(73,0%)    | 609<br>(76,7%)    | 503<br>(69,4%)    |
| <b>RN</b> | 1.149<br>(79,4%)  | 1.314<br>(82,0%)  | 1.238<br>(80,1%)  | 1.571<br>(84,7%)  | 1.930<br>(87,6%)  | 1.640<br>(89,9%)  | 1.182<br>(87,8%)  | 1.225<br>(87,1%)  | 1.026<br>(87,0%)  | 966<br>(82,8%)    | 752<br>(78,7%)    |
| <b>SE</b> | 732<br>(75,9%)    | 898<br>(81,9%)    | 1.109<br>(85,1%)  | 1.260<br>(86,0%)  | 1.109<br>(84,5%)  | 959<br>(84,6%)    | 776<br>(79,8%)    | 826<br>(84,2%)    | 665<br>(84,2%)    | 646<br>(83,9%)    | 577<br>(82,7%)    |

Fonte: IPEA, Atlas da Violência 2025. MS/SVSA/CGIAE - Sistema de informações sobre Mortalidade - SIM.

Complementarmente, a análise com relação às taxas por 100 mil habitantes, tem-se que os estados que registraram aumento nos números absolutos, como Bahia e Pernambuco, também viram suas taxas de homicídios por arma de fogo crescerem: a Bahia subiu de 30,60 para 36,60, e Pernambuco foi de 25,20 para 30,80 entre 2013 e 2023. O Piauí, com o maior crescimento relativo de casos, também teve sua taxa elevada de 11,40 para 15,20, embora partisse do menor patamar da Região.

Em direção oposta, os estados com as maiores quedas absolutas, Alagoas e Ceará, registraram reduções expressivas em suas taxas. Alagoas, que detinha a maior taxa em 2013 (57,40), caiu para 27,60, enquanto o Ceará reduziu de 41,60 para 27,10. A maioria dos demais estados (PB, RN, SE), acompanhando a tendência nacional (queda de 20,50 para 15,20), também conseguiu reduzir suas taxas de violência letal por arma de fogo.

## Taxa de homicídios por arma de fogo por 100 mil habitantes no Brasil e Estados do Nordeste – 2013 e 2023



Fonte: IPEA, Atlas da Violência 2025. MS/SVSA/CGIAE - Sistema de informações sobre Mortalidade - SIM.

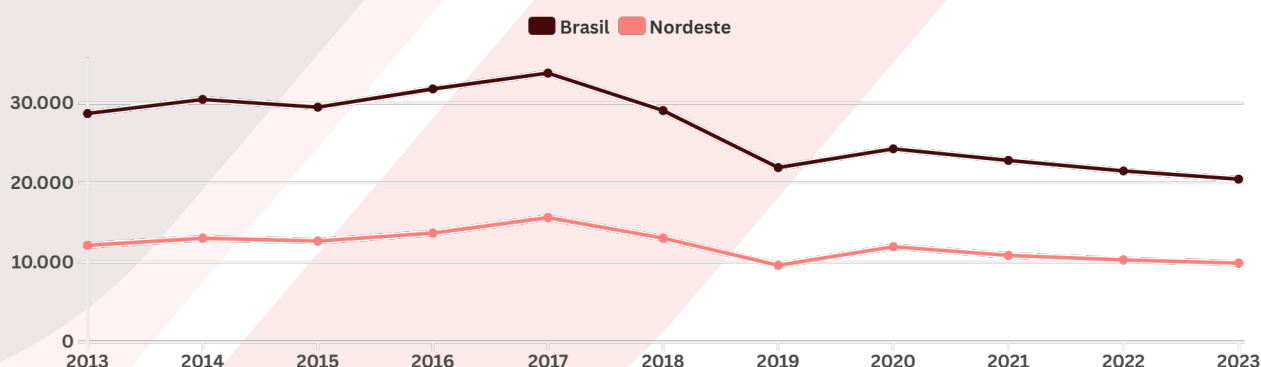
## Vítimas da Violência na Juventude

A população jovem, especialmente homens negros, é desproporcionalmente afetada pela violência letal, sendo a principal vítima de homicídios no País. **Em 2023, o Nordeste concentrou 48,00% do total de homicídios de jovens de 15 a 29 anos.** Isso representa um aumento de participação em relação a 2013, quando o índice era de 41,91%, resultando no aumento de 6,09 pontos percentuais na participação da Região.

A trajetória da curva de homicídios juvenis segue a tendência da violência geral, verificando que a dinâmica da letalidade no Brasil e no Nordeste é majoritariamente definida pela vitimização da juventude. Tanto o Brasil quanto o Nordeste seguiram um padrão similar ao longo da década, atingindo o pico de violência em 2017, quando o País registrou 35.783 casos e a região, 16.438 mortes.

Analisando os extremos do período (2013-2023), nota-se uma queda significativa nos números absolutos. **No Brasil, o número de mortes de jovens de 15 a 29 anos caiu de 30.689 para 21.856. O Nordeste também registrou uma redução nos números absolutos na década, caindo de 12.861 em 2013 para 10.491 em 2023.** Contudo, essa queda absoluta na Região foi proporcionalmente menor do que a redução vista em nível nacional. É essa diferença no ritmo da queda que explica o aumento da participação do Nordeste no total de homicídios juvenis: enquanto a violência letal contra jovens diminuiu de forma mais acentuada no Brasil, essa redução foi menos expressiva no Nordeste, fazendo com que a região passasse a concentrar uma fatia maior do problema.

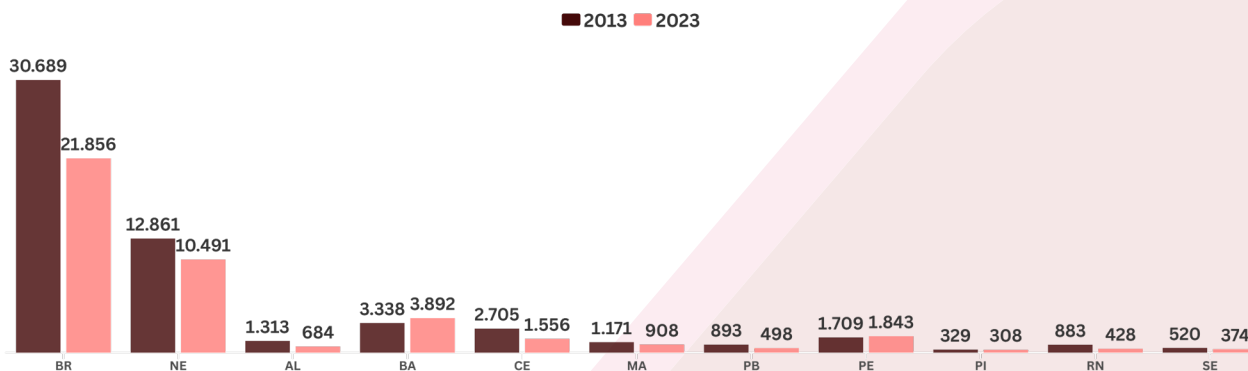
## Número de homicídios de homens jovens de 15 a 29 anos registrados - Brasil e Nordeste 2013 a 2023



Fonte: IPEA, Atlas da Violência 2025. MS/SVSA/CGIAE - Sistema de informações sobre Mortalidade - SIM.

**Os estados da Bahia, Pernambuco, Ceará e Maranhão, juntos, responderam por cerca de 78% dos homicídios de jovens de 15 a 29 anos na região Nordeste.** A Bahia foi responsável por 37,1% desses crimes em 2023, registrando um aumento de 16,6% entre 2013 e 2023, subindo de 3.338 para 3.892 vítimas, o maior da Região. Pernambuco ocupou o segundo lugar, com 17,6% dos casos e um crescimento de 7,8% (de 1.709 para 1.843). Em contraste, a maior redução percentual neste tipo de crime ocorreu no Rio Grande do Norte, com uma queda de 51,5% (de 883 para 428), seguido pelo Ceará, com queda de 42,5% (de 2.705 para 1.556).

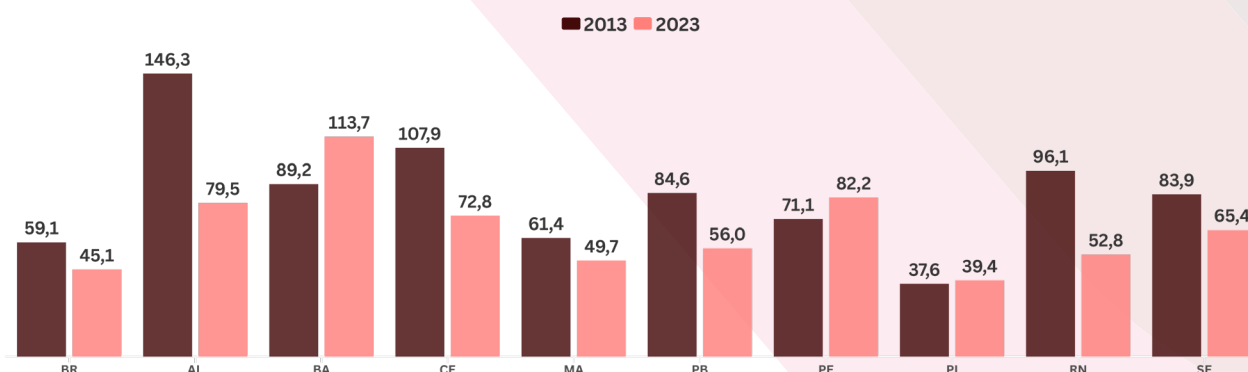
#### Número de homicídios de jovens de 15 a 29 anos, no Brasil e Estados do Nordeste - 2013 a 2023



Fonte: IPEA, Atlas da Violência 2025. MS/SVSA/CGIAE - Sistema de informações sobre Mortalidade - SIM.

A análise das taxas de homicídios de jovens de 15 a 29 anos por 100 mil habitantes revela um cenário complexo no Nordeste. Embora o Brasil tenha registrado uma queda na taxa (de 59,10 para 45,10 entre 2013 e 2023), a Região apresentou movimentos divergentes. Estados como Alagoas, Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte e Sergipe acompanharam a tendência nacional de redução, com destaque para Alagoas, que, apesar de ainda manter um índice elevado (79,50), conseguiu reduzir drasticamente a taxa que era a mais alta do País em 2013 (146,30). Por outro lado, Bahia, Pernambuco e Piauí foram na contramão e registraram aumento em suas taxas. A situação da Bahia é particularmente alarmante: a taxa saltou de 89,20 para 113,70, tornando-se a mais elevada da Região em 2023. **Com exceção do Piauí (39,40), todos os estados do Nordeste encerraram 2023 com taxas de homicídios de jovens superiores à média nacional (45,10),** evidenciando a persistente vulnerabilidade dessa população na Região.

#### Taxa de homicídios de jovens de 15 a 29 anos por 100 mil habitantes no Brasil e Estados do Nordeste - 2013 e 2023



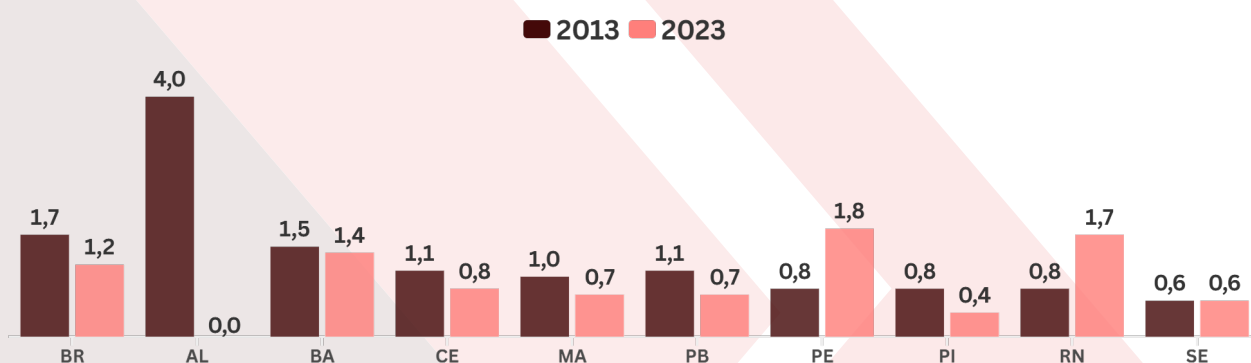
Fonte: IPEA, Atlas da Violência 2025. MS/SVSA/CGIAE - Sistema de informações sobre Mortalidade - SIM.



## Violência Letal Contra Crianças

A violência letal contra a primeira infância (crianças de 0 a 4 anos) revela um panorama complexo, apresentando tendências distintas entre a média nacional e a região Nordeste ao longo da década de 2013 a 2023. A análise da **taxa de homicídios de crianças de 0 a 4 anos por 100 mil habitantes indica uma tendência predominante de redução**. O Brasil registrou uma queda na taxa, de 1,70 em 2013 para 1,20 em 2023. No Nordeste, a maior redução ocorreu em Alagoas, que possuía a taxa mais elevada em 2013 (4,00) e conseguiu zerá-la em 2023. A maioria dos outros estados da Região (BA, CE, MA, PB, PI) também apresentou quedas em seus indicadores. A principal exceção é Pernambuco e Rio Grande do Norte, que mais que dobrou sua taxa, saíram de 0,8 para 1,80 e 1,70, respectivamente, as maiores taxas da Região em 2023. Já Sergipe, manteve sua taxa estável no período.

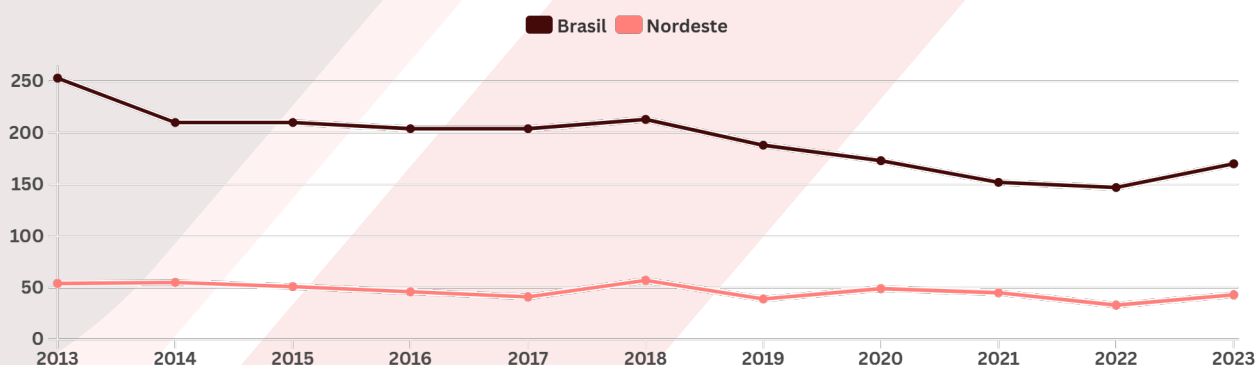
### Taxa de homicídios de crianças de 0 a 4 anos por 100 mil habitantes no Brasil e Estados do Nordeste - 2013 e 2023



Fonte: IPEA, Atlas da Violência 2025. MS/SVSA/CGIAE - Sistema de informações sobre Mortalidade - SIM.

O número de homicídios de crianças de 0 a 4 anos registrados no Brasil e Nordeste demonstra uma tendência geral de redução tanto no país quanto na Região. A trajetória nacional exibe uma queda mais acentuada, partindo de 253 casos em 2013 e chegando a 170 em 2023. O Nordeste, embora com flutuações anuais, também encerrou o período com um número total inferior ao inicial, passando de 54 em 2013 para 43 em 2023.

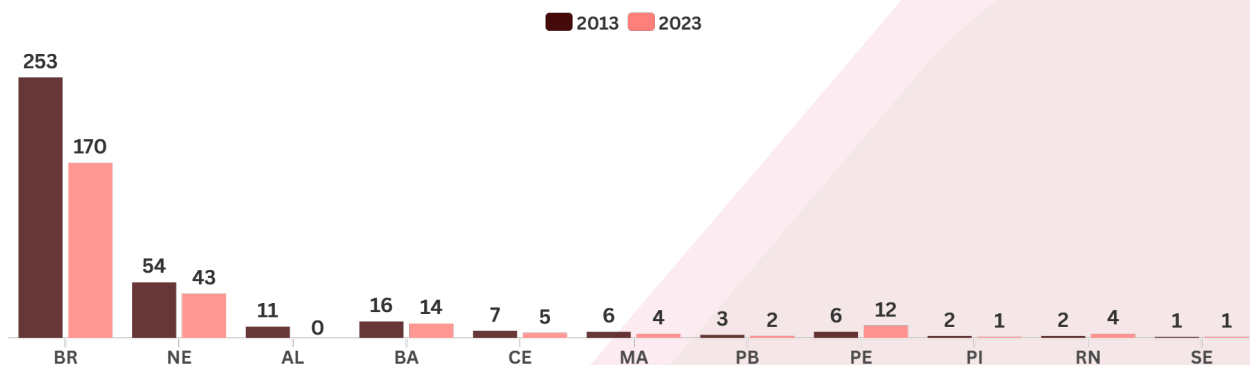
### Número de homicídios de crianças de 0 a 4 anos registrados - Brasil e Nordeste - 2013 a 2023



Fonte: IPEA, Atlas da Violência 2025. MS/SVSA/CGIAE - Sistema de informações sobre Mortalidade - SIM.

Analisando o número de homicídios de crianças de 0 a 4 anos registrados nos estados do Nordeste, detalha-se a movimentação regional. A queda no número total (de 54 para 43 casos) foi impulsionada por reduções em Alagoas (de 11 para 0), Bahia (de 16 para 14), Ceará (de 7 para 5), Maranhão (de 6 para 4), Paraíba (de 3 para 2) e Piauí (de 2 para 1). Em direção oposta, Pernambuco dobrou o número de homicídios nessa faixa etária, subindo de 6 para 12, assim como o Rio Grande do Norte, que passou de 2 para 4. Sergipe manteve-se estável com 1 caso registrado em ambos os anos.

#### Número de homicídios de crianças de 0 a 4 anos registrados – Brasil e Estados do Nordeste – 2013 e 2023

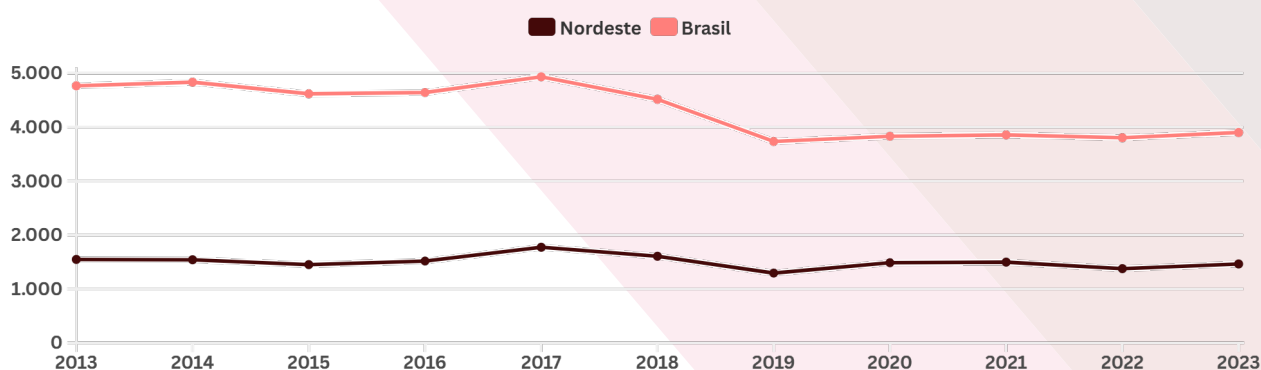


Fonte: IPEA, Atlas da Violência 2025. MS/SVSA/CGIAE - Sistema de informações sobre Mortalidade - SIM.

#### Violência de Gênero: Homicídios de Mulheres

No que tange à violência de gênero, nota-se uma queda nos números absolutos de homicídios de mulheres tanto no Brasil (de 4.769 para 3.903) quanto no Nordeste (de 1.548 para 1.464) entre 2013 e 2023. Apesar dessa redução absoluta, a participação da Região no total nacional aumentou. **O Nordeste respondeu por 37,5% do total de homicídios de mulheres no Brasil em 2023 (1.464 de 3.903). Este número representa um crescimento de 15,4% na participação da Região desde 2013 (quando era de 32,5%), indicando que a redução da violência letal contra mulheres foi menos acentuada no Nordeste do que no restante do País.** Esses dados englobam tanto feminicídios quanto outros homicídios.

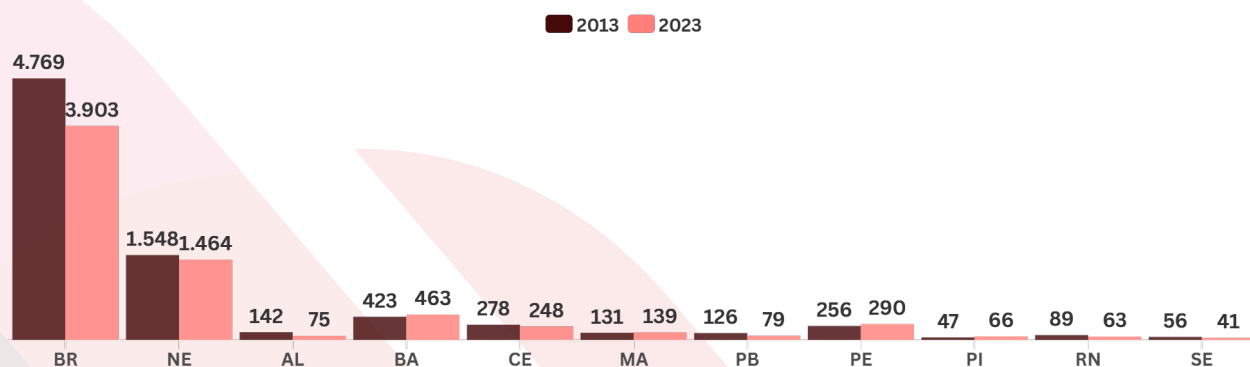
#### Número de homicídios registrados de mulheres – Brasil e Nordeste – 2013 a 2023



Fonte: IPEA, Atlas da Violência 2025. MS/SVSA/CGIAE - Sistema de informações sobre Mortalidade - SIM.

Analisando os estados nordestinos, em 2023, Bahia, Pernambuco e Ceará, em conjunto, concentraram 68,3% dos homicídios de mulheres na Região. Na análise da década, os maiores aumentos no número de casos ocorreram no Piauí (40,4%, de 47 para 66), Pernambuco (13,3%, de 256 para 290), Bahia (9,5%, de 423 para 463) e Maranhão (6,1%, de 131 para 139). Em contrapartida, foram registradas quedas em Alagoas (-47,2%, de 142 para 75), Paraíba (-37,3%, de 126 para 79), Rio Grande do Norte (-29,2%, de 89 para 63), Sergipe (-26,8%, de 56 para 41) e Ceará (-10,8%, de 278 para 248), indicando possíveis avanços na prevenção e repressão a este tipo de crime nesses locais.

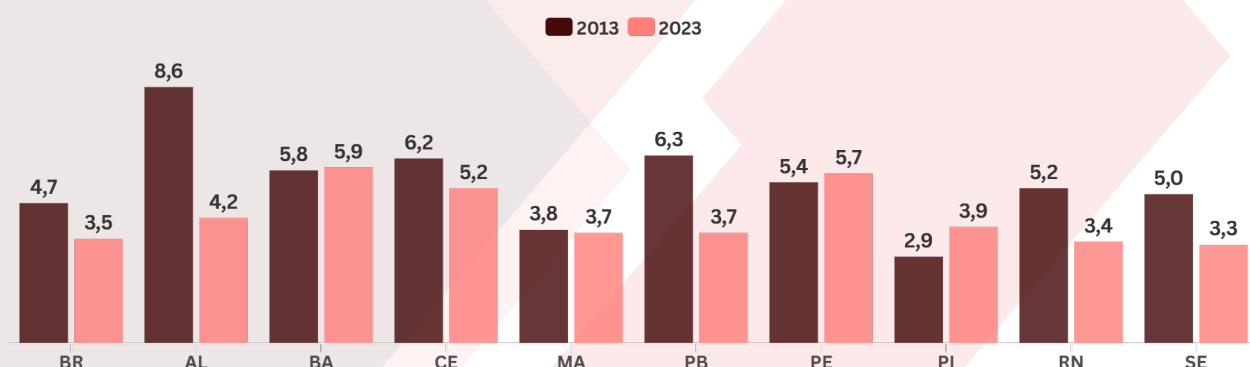
## Número de homicídios registrados de mulheres - Brasil e Estados do Nordeste - 2013 e 2023



Fonte: IPEA, Atlas da Violência 2025. MS/SVSA/CGIAE - Sistema de informações sobre Mortalidade - SIM.

Para além dos números absolutos, a análise das taxas por 100 mil habitantes é importante para compreender a incidência real da violência letal contra mulheres na população. O indicador mostra uma queda na média nacional, que passou de 4,70 em 2013 para 3,50 em 2023. No Nordeste, a maioria dos estados acompanhou essa tendência de redução, com destaque para Alagoas (de 8,60 para 4,20), Paraíba (de 6,30 para 3,70) e Rio Grande do Norte (de 5,20 para 3,40). No entanto, Bahia (de 5,80 para 5,90), Pernambuco (de 5,40 para 5,70) e Piauí (de 2,90 para 3,90) registraram aumento em suas taxas na década. Em 2023, a maioria dos estados da Região (sete dos nove) ainda apresentava taxas superiores à média brasileira, com Bahia (5,90) e Pernambuco (5,70) registrando os índices mais altos.

## Taxa de homicídios de mulheres por 100 mil habitantes - Brasil e Estados do Nordeste - 2013 e 2023



Fonte: IPEA, Atlas da Violência 2025. MS/SVSA/CGIAE - Sistema de informações sobre Mortalidade - SIM.

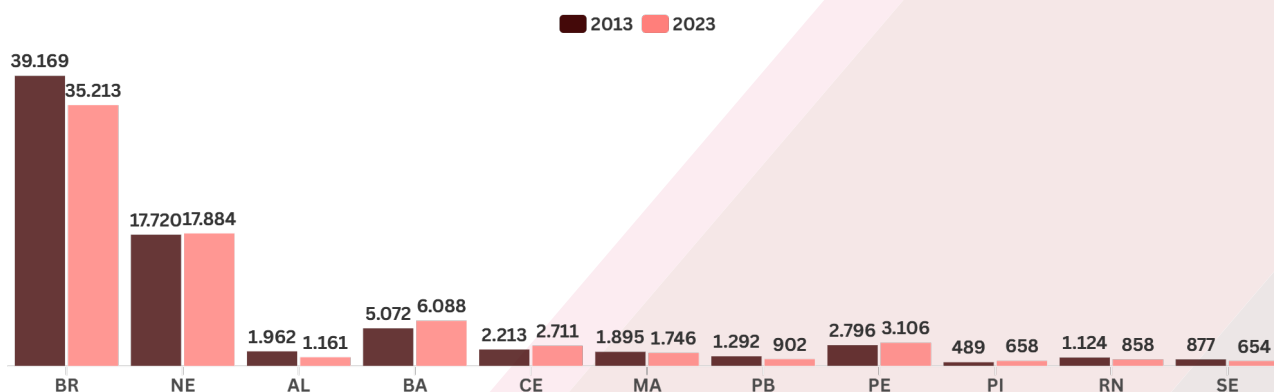
## Recorte Racial na Violência

A violência letal no Brasil não se distribui de maneira uniforme entre sua população. Longe de ser um fenômeno aleatório, o homicídio revela profundas marcas de desigualdade social e, sobretudo, de racismo estrutural, que coloca determinados grupos em situação de extrema vulnerabilidade. Analisar os dados de homicídios por raça/cor e gênero é, portanto, essencial para iluminar a face mais cruel da disparidade social brasileira, demonstrando como a cor da pele é um fator determinante para o risco de morte violenta no país.

## Homicídios Registrados de Negros

Entre 2013 e 2023, o número de homicídios de negros caiu 10,1% no Brasil, passando de 39.169 para 35.213 vítimas, mas apresentou uma leve alta de 0,9% no Nordeste, subindo de 17.720 para 17.884 casos. Essa estabilidade em um patamar elevado na Região contrasta com a acentuada queda de 31,8% nos homicídios de não negros registrada no restante do País. No Nordeste, a alta de homicídios de negros foi impulsionada por Piauí (+34,6%, de 489 para 658), Ceará (+22,5%, de 2.213 para 2.711), Bahia (+20,0%, de 5.076 para 6.088) e Pernambuco (+11,1%, de 2.796 para 3.106). Em contrapartida, outros estados da Região registraram quedas importantes neste indicador, como Alagoas (-40,8%), Paraíba (-30,2%) e Sergipe (-25,4%).

### Homicídios Registrados de Pessoas Negras - Brasil e Estados do Nordeste - 2013 e 2023



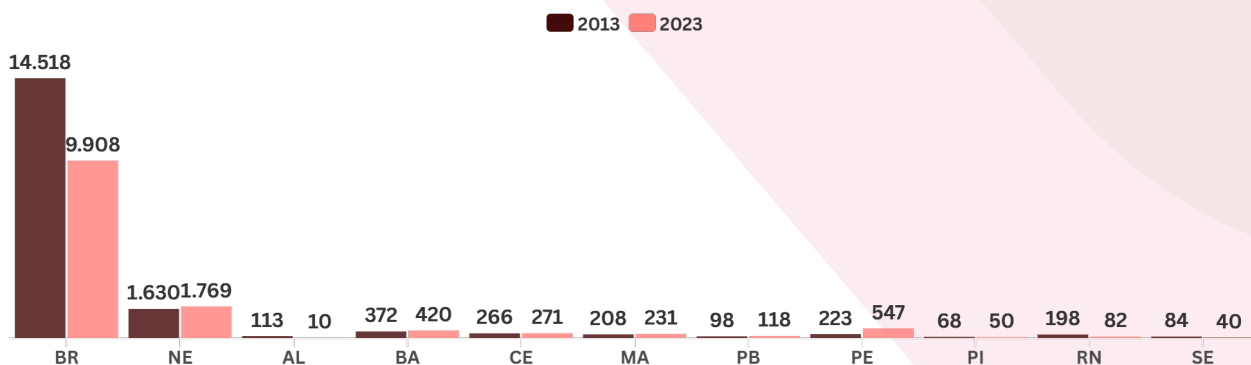
Fonte: IPEA, Atlas da Violência 2025. MS/SVSA/CGIAE - Sistema de informações sobre Mortalidade - SIM.

## Homicídios Registrados de Não Negros

A análise dos homicídios de pessoas não negras revela que, na contramão da tendência nacional de queda acentuada (-31,8%, de 14.518 para 9.908 casos), o Nordeste viu os homicídios de não negros aumentarem 8,7% na década. O número de vítimas não negras na Região apesar de ter aumentado de 1.630 em 2013 para 1.769 em 2023, continua consideravelmente abaixo do quantitativo comparado à população negra.

Os dados estaduais, apontam que Pernambuco, onde os homicídios de não negros dispararam 145,3%, saltando de 223 para 547 casos, ao longo dos dois anos observados. Também houve altas na Paraíba (+20,4%, de 98 para 118), Bahia (+12,9%, de 372 para 420), Maranhão (+11,1%, de 208 para 231) e Ceará (+1,9%, de 266 para 271). Em forte contraste, Alagoas (-91,2%, de 113 para 10), Rio Grande do Norte (-58,6%, de 198 para 82) e Sergipe (-52,4%, de 84 para 40) apresentaram as maiores reduções de homicídios de não negros na Região.

### Homicídios Registrados de Pessoas Não Negras - Brasil e Estados do Nordeste - 2013 e 2023

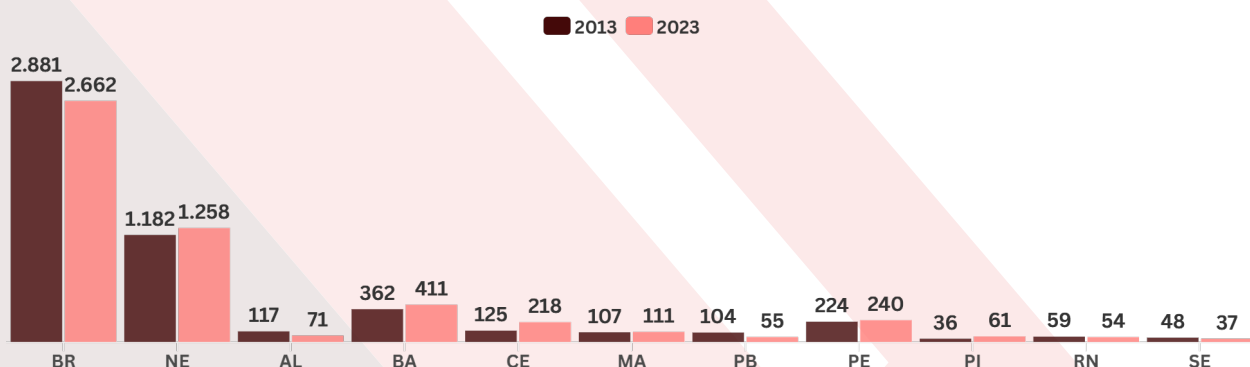


Fonte: IPEA, Atlas da Violência 2025. MS/SVSA/CGIAE - Sistema de informações sobre Mortalidade - SIM.

## Homicídios Registrados de Mulheres Negras

Analisando a variação absoluta de homicídios de mulheres negras, o Brasil apresentou uma queda de 7,6% entre 2013 e 2023 (de 2.881 para 2.662). No entanto, o Nordeste registrou uma alta de 6,5% no mesmo período (subindo de 1.182 para 1.258), mostrando que a tendência nacional de redução não se aplicou às mulheres negras da Região. No que se refere a esse grupo, os estados da Bahia, Pernambuco, Ceará e Maranhão, juntos, responderam por 78% dos homicídios no Nordeste em 2023. No período de 2013 para 2023, Ceará (+74,4%, de 125 para 218), Piauí (+69,4%, de 36 para 61), Bahia (+13,5%, de 362 para 411), Maranhão (+3,7%, de 107 para 111) e Pernambuco (+7,1%, de 224 para 240) registraram aumento no número de mulheres negras vítimas de homicídio.

### Homicídios Registrados de Mulheres Negras - Brasil e Estados do Nordeste - 2013 e 2023

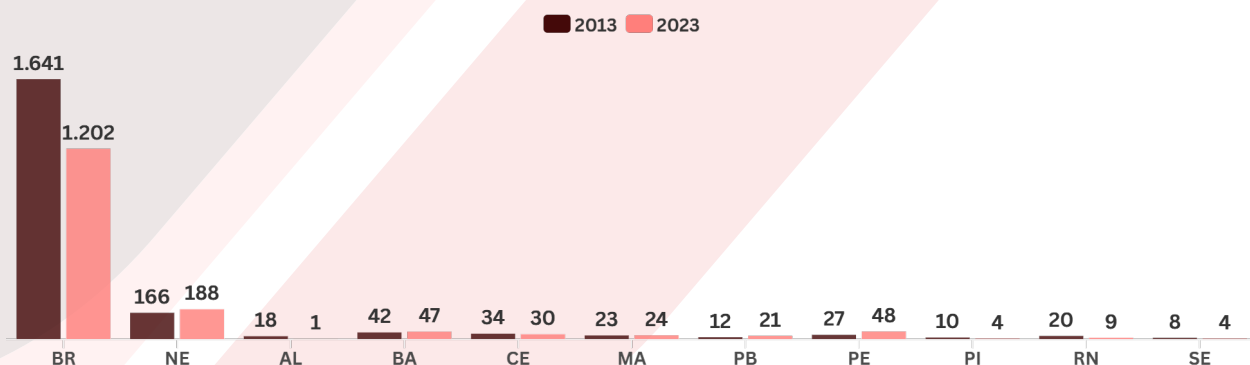


Fonte: IPEA, Atlas da Violência 2025. MS/SVSA/CGIAE - Sistema de informações sobre Mortalidade - SIM.

## Homicídios Registrados de Mulheres Não Negras

Em relação às mulheres não negras, os dados revelam quedas acentuadas de 26,8% no País (de 1.641 para 1.202) e uma leve queda de 3,1% no Nordeste (de 194 para 188) entre 2013 e 2023. A situação nos estados nordestinos, no entanto, é mista. Alguns registraram altas expressivas: Pernambuco (+77,8%, de 27 para 48), Paraíba (+75,0%, de 12 para 21), Bahia (+11,9%, de 42 para 47) e Maranhão (+4,3%, de 23 para 24). Por outro lado, ocorreram quedas em Alagoas (-94,4%, de 18 para 1), Piauí (-60,0%, de 10 para 4), Rio Grande do Norte (-55,0%, de 20 para 9), Sergipe (-50,0%, de 8 para 4) e Ceará (-11,8%, de 34 para 30).

### Homicídios Registrados de Mulheres Não Negras - Brasil e Estados do Nordeste - 2013 e 2023



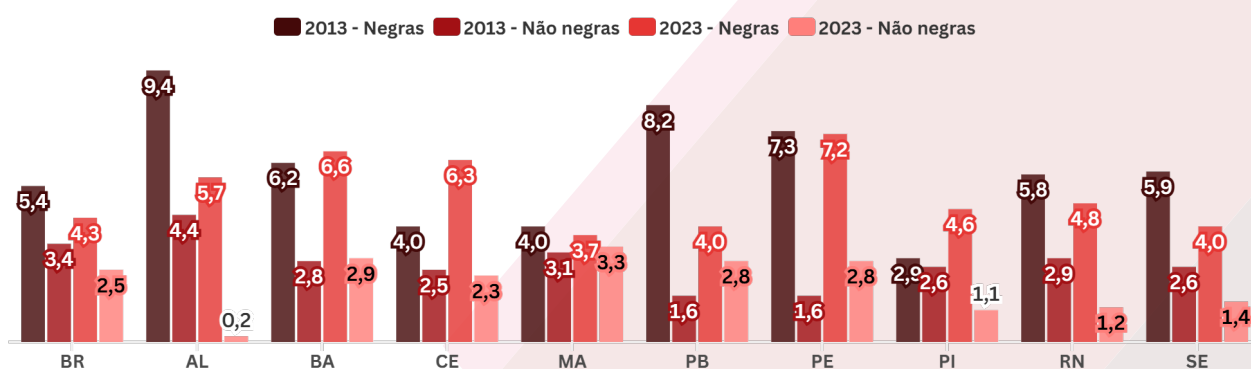
Fonte: IPEA, Atlas da Violência 2025. MS/SVSA/CGIAE - Sistema de informações sobre Mortalidade - SIM.



## Taxa de Homicídios Registrados de Mulheres Negras e Não Negras

O racismo estrutural é um fator determinante na violência letal brasileira. Em 2023, a região Nordeste respondeu por 47,3% dos homicídios de mulheres negras do País. A chance de uma pessoa negra ser vítima de homicídio no Brasil é significativamente maior do que a de uma pessoa não negra, uma disparidade que reflete desigualdades históricas. A análise da taxa de homicídios ilustra essa disparidade de forma particular, comparando a taxa de mulheres não negras em 2013 com a de mulheres negras em 2023. Em estados como Bahia (de 6,20 para 6,60), Piauí (de 2,90 para 4,60) e Maranhão (de 3,70 para 4,00), a taxa de mulheres negras em 2023 foi superior à de mulheres não negras em 2013. Em outros, como Alagoas (de 9,40 para 5,70) e Pernambuco (de 7,30 para 7,20), a taxa de mulheres negras em 2023 foi menor, embora ainda permaneça em patamares elevados.

### Taxa de homicídios de mulheres negras e não negras por 100 mil habitantes - Brasil e Estados do Nordeste - 2013 e 2023



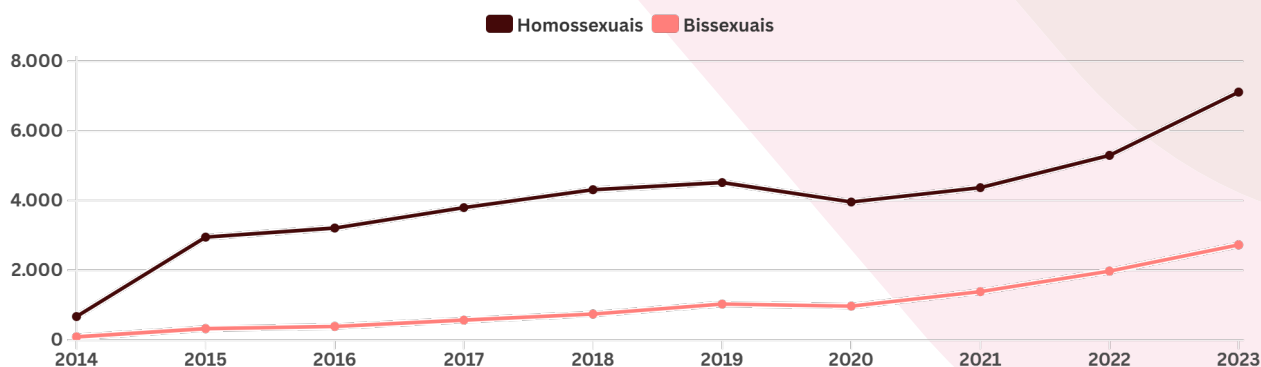
Fonte: IPEA, Atlas da Violência 2025. MS/SVSA/CGIAE - Sistema de informações sobre Mortalidade - SIM.

## Violência Contra a População LGBTQIAPN+

A violência contra a população LGBTQIAPN+ no Brasil é marcada pela subnotificação, mas os dados disponíveis revelam um cenário alarmante e crescente. As estatísticas, ainda que parciais, demonstram como diferentes segmentos dessa comunidade são afetados de maneiras distintas e como marcadores sociais, como a raça, aprofundam essa vulnerabilidade. Os dados a seguir representam o cenário a nível nacional.

De acordo com os dados do Número total de casos de violência contra homossexuais e bissexuais - Brasil - 2014 a 2023, observa-se um aumento expressivo nas notificações ao longo da última década. Em 2014, foram registrados 672 casos envolvendo homossexuais e 89 envolvendo bissexuais. Esses números saltaram drasticamente nos anos seguintes, e a tendência de alta se intensificou recentemente. Em 2023, os registros atingiram o maior patamar da série histórica, com 7.115 casos de violência contra homossexuais e 2.730 contra bissexuais, evidenciando uma escalada da violência direcionada a essas populações.

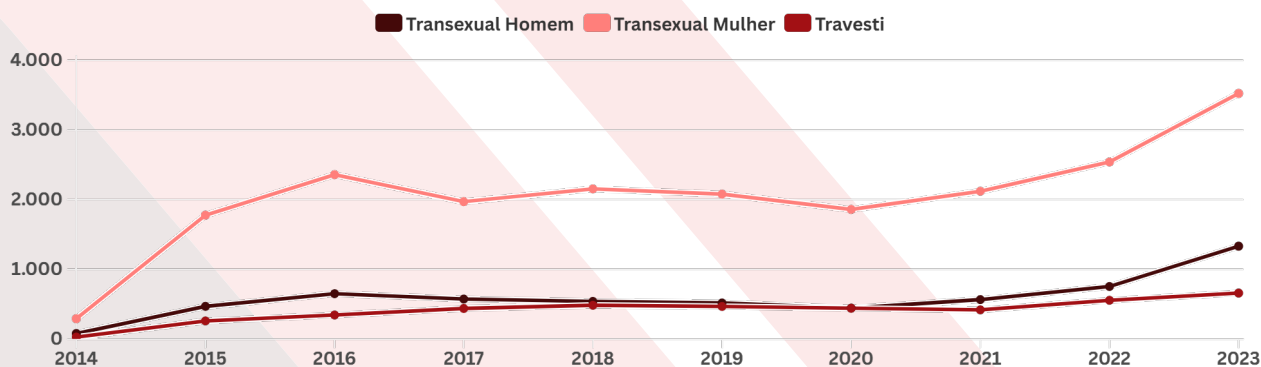
### Número total de casos de violência contra homossexuais e bissexuais - Brasil - 2014 a 2023



Fonte: IPEA, Atlas da Violência 2025. Sinan/MS.

A análise do "Número de pessoas trans e travestis vítimas de violência por identidade de gênero - Brasil - 2014 a 2023" revela que este segmento é particularmente vulnerável, com um número de notificações consistentemente elevado e crescente. Dentro deste grupo, as mulheres transexuais são as mais atingidas. Em 2023, por exemplo, foram registradas 3.524 ocorrências de violência contra mulheres trans, 1.332 contra homens trans e 659 contra travestis. A trajetória de crescimento da violência também é nítida para este segmento, que somado, viu os casos saltarem de poucas centenas em 2014 para milhares em 2023, reforçando a urgência de políticas de proteção específicas.

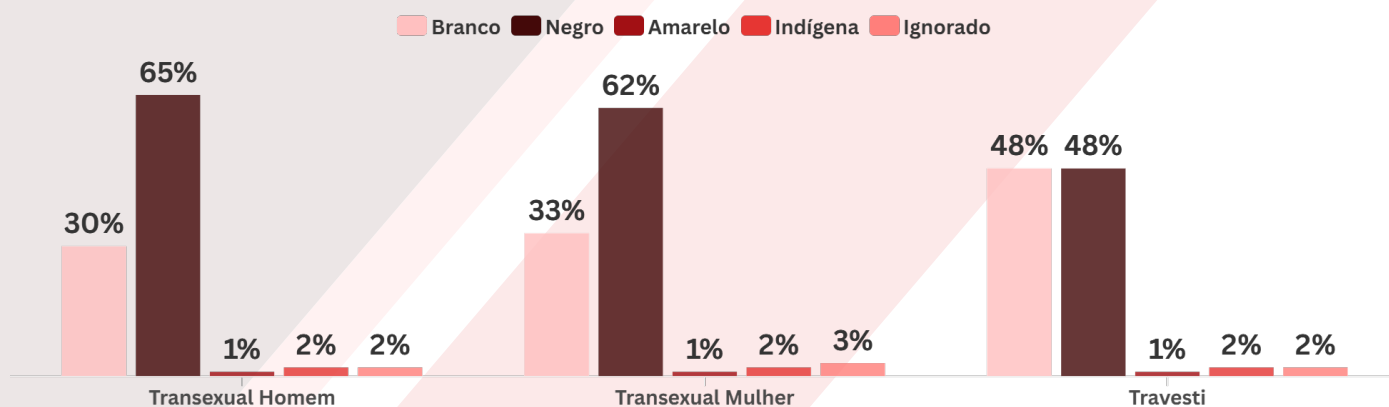
#### Número de pessoas trans e travestis vítimas de violência por identidade de gênero - Brasil - 2014 a 2023



Fonte: IPEA, Atlas da Violência 2025. Sinan/MS.

A interseccionalidade da violência se torna evidente ao analisar a proporção (%) de pessoas trans e travestis vítimas de violência por raça/cor - **Brasil - 2023**, que mostra como o **recorte racial agrava essa vulnerabilidade. Os dados apontam que 65% dos homens trans e 62% das mulheres trans vítimas de violência são negros.** No caso das travestis, pessoas brancas e negras aparecem com o mesmo percentual de 48% das notificações. Esses números demonstram de forma contundente que, no Brasil, ser uma pessoa trans ou travesti e negra significa estar em uma posição de vulnerabilidade multiplicada.

#### Proporção (%) de pessoas trans e travestis vítimas de violência por raça/cor - Brasil - 2023



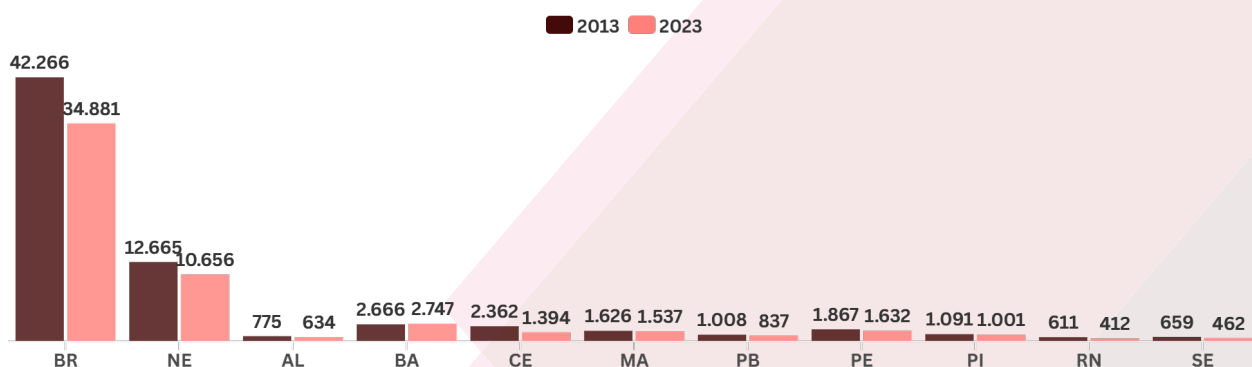
Fonte: IPEA, Atlas da Violência 2025. Sinan/MS.

## Violência nos Transportes

A violência nos transportes, em suas múltiplas facetas, representa um dos desafios mais persistentes e graves para a segurança pública e a saúde coletiva no Brasil. Longe de se restringir apenas a atos criminosos, essa problemática abrange também a alarmante estatística dos acidentes de trânsito, que anualmente ceifam milhares de vidas e deixam um rastro de sequelas físicas, sociais e econômicas.

Analisando o indicador Número de óbitos de acidentes de trânsito - Brasil e Estados do Nordeste - 2013 e 2023, observa-se uma **redução de 17,48% no total de fatalidades no país, que caíram de 42.266 em 2013 para 34.881 em 2023. A região Nordeste acompanhou essa tendência de queda, reduzindo seus registros de 12.665 para 10.656 no mesmo período.** No entanto, essa melhora não foi uniforme em todos os estados da região, com a Bahia, por exemplo, registrando um aumento no número de óbitos, que subiram de 2.666 para 2.747 na década.

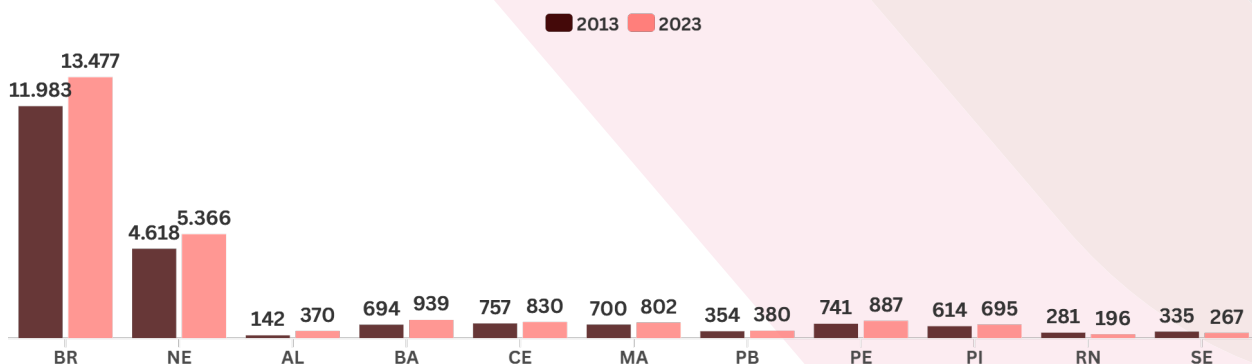
Número de óbitos de acidentes de trânsito - Brasil e Estados do Nordeste - 2013 e 2023



Fonte: IPEA, Atlas da Violência 2025. MS/SVSA/CGIAE - Sistema de informações sobre Mortalidade - SIM.

A principal explicação para a persistente letalidade, mesmo com a queda geral, reside no crescimento dos acidentes com motocicletas, como aponta o indicador Número de óbitos envolvendo acidentes com motocicletas - Brasil e Estados do Nordeste - 2013 e 2023. Na contramão da tendência geral, **as mortes de motociclistas aumentaram tanto no Brasil (de 11.983 para 13.477) quanto no Nordeste (de 4.618 para 5.366).** Esse crescimento é visto em diversos estados, como Alagoas (de 142 para 370), Bahia (de 694 para 939) e Pernambuco (de 741 para 887), demonstrando um agravamento da vulnerabilidade para os motociclistas.

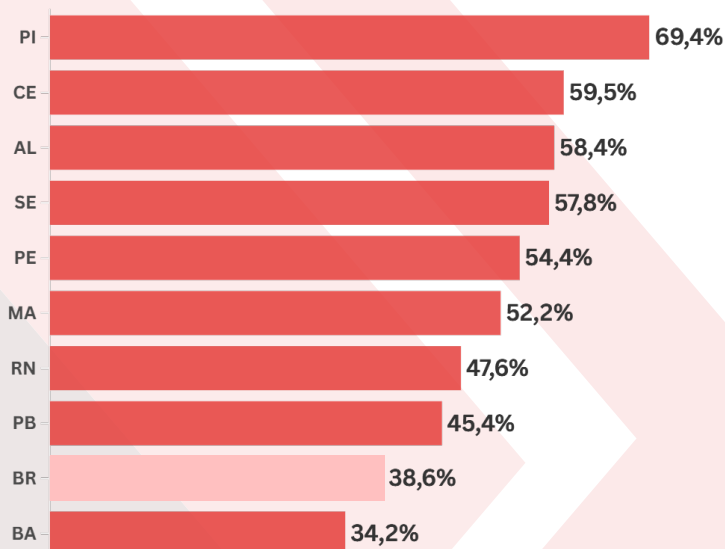
Número de óbitos envolvendo acidentes com motocicletas - Brasil e Estados do Nordeste - 2013 e 2023



Fonte: IPEA, Atlas da Violência 2025. MS/SVSA/CGIAE - Sistema de informações sobre Mortalidade - SIM.

O impacto desproporcional dos acidentes de motocicleta no Nordeste é confirmado pelo indicador Percentual de óbitos envolvendo acidentes com motocicletas em relação ao total de óbitos com sinistros no trânsito - Nordeste - 2023. Enquanto no Brasil 38,6% das mortes no trânsito envolveram motociclistas, a situação no Nordeste é muito mais grave. O Piauí lidera o ranking, com 69,4% de suas mortes no trânsito envolvendo motocicletas, seguido por Ceará (59,5%), Alagoas (58,4%), Sergipe (57,8%) e Pernambuco (54,4%). Nesses estados, os motociclistas são as vítimas em mais da metade de todas as fatalidades, reforçando a urgência de políticas de segurança focadas neste público.

**Percentual de óbitos envolvendo acidentes com motocicletas em relação ao total de óbitos com sinistros no trânsito - Estados do Nordeste - 2023**



Fonte: IPEA, Atlas da Violência 2025. MS/SVSA/CGIAE - Sistema de informações sobre Mortalidade - SIM.

**Canais de denúncia contra violência**



Central de atendimento à Mulher

**180**

Disque-Denúncia

**181**

Disque Direitos Humanos

**100**

Ministério Público

**127**

Polícia Militar

**190**



MINISTÉRIO DA  
INTEGRAÇÃO E DO  
DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL

